

**QUINTA-FEIRA**  
Lisboa--16 de Junho-1927

**5 TOSTÕES**

2.º ANO

**56**

sempre

**fiVe** *semanal humorista*

**fiVe**  
semanal  
humorista

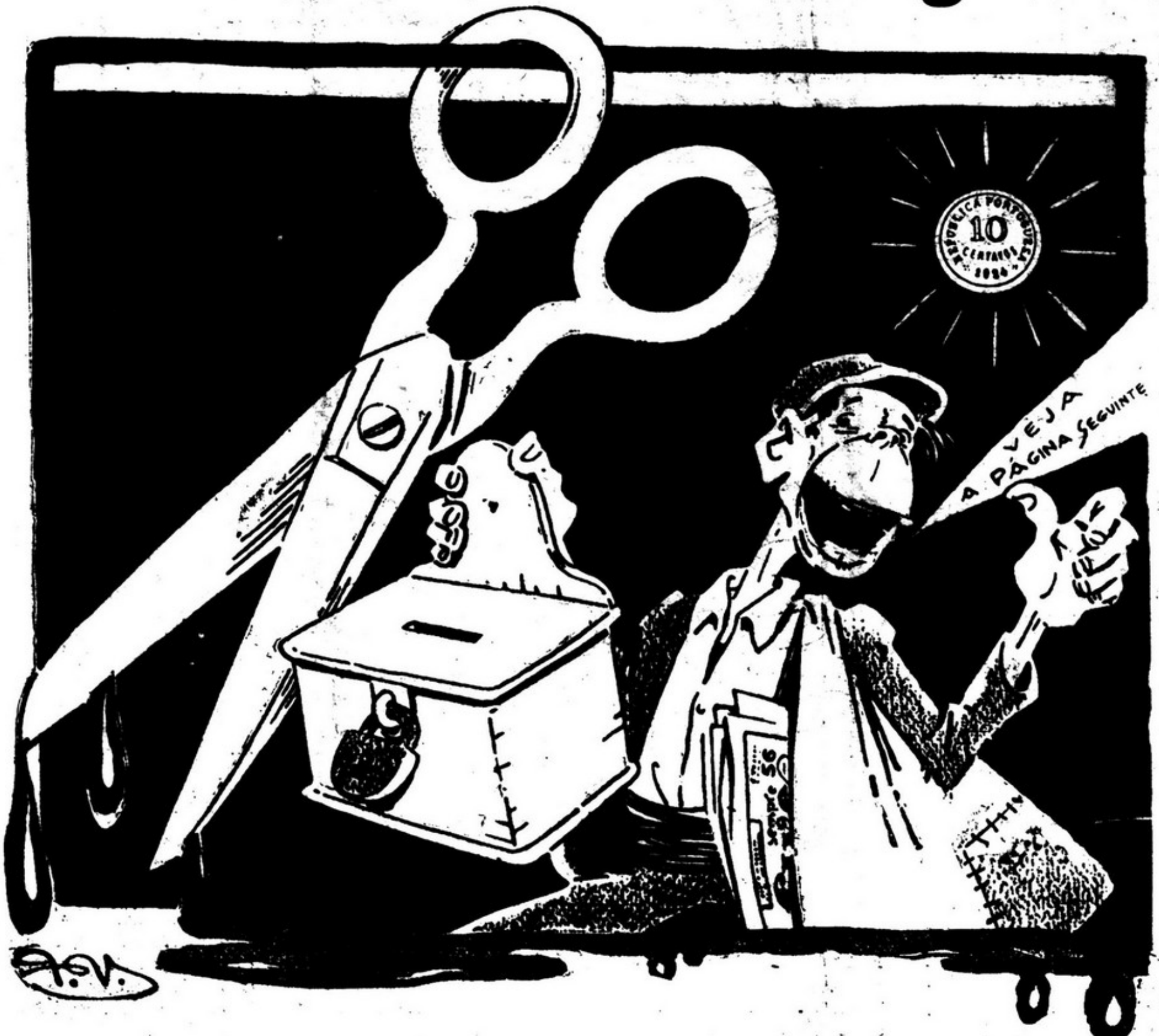


Propriedade  
**RENASCENÇA GRAFICA**  
S. A. R. L.  
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR  
**PEDRO BORDALLO**

Administração  
**REDACÇÃO E OFICINAS**  
TEL. T. 195  
RUA DA ROSA, 57

# Justissima homenagem





## Os ditos da semana



Não ha nada como as Republicas para criar o gosto pelas Rainhas.

Tivemos a Rainha dos Mercados, a rainha de Galveston e vamos ter a Rainha do Comercio. Para a fazer, alteram-se todas as leis da biologia. Uma rainha não se faz como qualquer outra criatura humana, pelos processos inventados no Paraizo Terreal, lançando á terra a semente de uma maçã, mas, segundo o *Diario de Noticias*, semeando malinhas de senhora e calçada da Atlas.

Pelo que diz respeito ás malas de senhora, apesar do processo nos parecer estranho, achamos-lhe certo character, ainda que não seja senão por estar de harmonia com a velha frase — *vê-la e a mála foi obra de um momento*, embora nós nunca conseguirmos descobrir como é possível fazer uma mala num momento. Quanto aos sapatos da Atlas, porém, parece-nos a ideia de maus presagios para a formosura das donzelas concorrentes.

Mas nós não temos nada com isso, nem tencionamos ir ao concurso, embora o *Sempre Fixe* possa contar entre as pessoas de sua familia algumas divindades capazes de meter a Porcalhota num chinelo. Todavia, permitimo-nos apresentar um alvitre: que ás concorrentes não seja imposta a obrigação de se apresentarem em fato de banho, porque nós queremos saber como elas são por dentro e não ha nada melhor para esse efeito do que a indiscrição dos vestidos da moda. Completamente vestidas á moda é que nós as queremos, porque os vestidos teem uma dupla vantagem: revelam tudo menos as sardas e as cicatrizes das vacinas.



A esquadra alemã deixou uma bela impressão, especialmente entre o sexo fraco, que tem um fraco pelos marujos. Houve pais de familia que

tremeram de pavór durante dez dias, ao lembrarem-se de que todas as manhãs, em pleno Tejo, se levantavam 2.500 marujos com tensão de ir a terra.



O problema das aguas é, desde o principio do mundo, um problema difficil. Já Jehovah, no momento da criação, se viu atrapalhado para, perante a formidável abundância

das aguas, fazer a separação dos solidos e dos liquidos, porque não teve a luminosa ideia de criar primeiro o sr. Carlos Pereira, que, num momento, era capaz de fazer secar até as aguas do diluvio universal.

Quando falta a agua, o sr. Carlos Pereira, que tem muito desenvolvida a veia oratoria, faz um discurso, quando o que a população almejava era que o sr. Carlos Pereira tivesse uma veia de agua.

O sr. Carlos Pereira quer a

agua separada por zonas, tal qual como Jehovah no dia da criação, mas a Camara Municipal é partidaria do diluvio.

E afinal a miseria é tanta, é tão grande a sêde d'agua, que nem ao menos ha um pano encharcado para aquilo que o consumidor julgasse mais conveniente.

Fuja, sr. Carlos Pereira.



Ha boatos terroristas, mas não ha nada.

O Governo está senhor da situação.

Ha tropas em movimento? Ha. E' sinal de que estão vivas.

Ha reuniões de officiais? Ha. E' sinal de que todos são amigos, senão não se reuniam.

Ha recomposição ministerial? Ha. E' sinal de que ha outros homens competentes para ministros, senão deixavam-se estar os que estão.

Mas ha boatos. Ha. E' sinal de que os politicos ainda estão vivos.



Agora, no Rossio, passa-se por onde se quer. A policia lá está nos seus postos, de apito na bôca, mas já não incomoda ninguem. Atropelamentos não ha. Dificuldades para passar dum lado para outro também não ha.

Mas, como se conseguiu este milagre? Muito simplesmente: desde que o publico se habituou a defender-se dos policas, defende-se dos automoveis e das carroças com a maior facilidade.

*Similia cum similibus curantur.*



Prepara-se na Curia uma curiosa festa. Aquilo vai ser tndo á seculo XVIII, com excepção dos bolos das províncias mais distantes, que, esses, hão de parecer um pouco do seculo XVII.

## Justissima homenagem

Vêr noticia "Mais uma subscrição,, na quinta pagina.

## Uma consagração



**Sempre Fixe associa-se tão entusiasticamente á festa dos vendedores de jornais, promovida pelo *Diario de Noticias*, que lhes levanta uma estatua em vida, a laboriosa vida dos simpaticos «sempre fixes».**



# Ex-MISS PORTUGAL

A pobre da Margarida  
—Isto mirra, desconsola!—  
Coitada! por ser vencida  
Por uma yankee atrevida,  
'Stá de nariz de pistola!

E tem razão, afinal!  
Não é coisa que se faça  
A quem vai de Portugal,  
O país excepcional  
Da formosura e da graça.

Uma loira muito fria,  
Talvez com olhos azues...  
Ora bolas! Mais valia  
A salerosa alegria  
Das espanholas tafues!

Nem da França o belo aprumo,  
Da Italia a lirica fama  
—'Té de raiva mo consumo!—  
Fizeram mudar de rumo  
Aquele juri da trama!

E o facto está consumado:  
Já não tem cura—que espiga!—  
'Stá o mundo desapontado  
E o yankee todo inchado,  
Co'a rainha na barriga!

E a pobre da Guida, agora?  
Como ahi qualquer vencido,  
Terá de ir p'la terra fóra,  
A lamentar-se, hora a hora,  
De narizinho torcido?!

Mas, a sério, com franqueza:  
Ela é feia, coitadinha!  
Quanto ao quinhão de beleza,  
Foi-lhe escassa a Natureza...  
Mas—perdão!—se fosse minha...

Um grande despeito a arraza;  
De tortura, vive em orcos  
E, por certo, já não casa.  
Mas, se a haveis de dar aos porcos...  
Mandai-n'a cá para casa.

Hido.

# PROSA DE CHA VELHO

A corrida de domingo ultimo no Campo Pequeno teve dois momentos historicos que os jornais já relataram. Por estes relatos, terão os leitores do *Sempre Fixe* verificado que a coisa foi séria, e, como com coisas sérias não se brinca, aqui vos declaro que a *prosa de cha velho* fica para outro dia, para aqueles dias em que as coisas teem que ser levadas a brincar. E mais nada, nem um comentario, dificuldade que o cronista assim salta airosoamente ou, pelo menos, assim o crê.

De V. Ex.<sup>as</sup>, amaveis leitores do *Sempre Fixe*,  
At.<sup>o</sup>, Ven.<sup>o</sup> e Obg.<sup>o</sup>

Perez-Lachaise.

# ECOS DA "SEMANA DA CRIAÇÃO"



# RIDENDO CASTIGAT MORES

# FIAT LUX

Parecerá o titulo deste artigo o reclamo de uma nova marca de automoveis, mas é puro engano.

Fia! luz é como quem diz:—Fia-to na luz que a Camara consente que se ponha no Rossio ou Avenida e verás o tombo que apanhas

Será para diminuir as despesas que tal acontece?... Talvez.

No Chiado, tambem lá porque num segundo andar um professor do francês ilumina a sua taboleta-reclamo com uma lampada electrica de incandescencia barata—záz—o candieiro de em frente da rua não se acende, talvez, por economia...

E' que a Camara não distingue as especialidades da luz...

Ha a luz ornamental e a iluminante. A ornamental é aquela que atráe o nosso olhar para determinado fim, tal como os reclamos luminosos de fundo negro ou letras transparentes ou coloridas e a iluminante é a que nos deixa guiar sem receio, de partir as ventas de encontro a um parceiro ou de meter os pés em qualquer buraco das inumeras obras que se operam, agora, nos pavimentos da cidade.

No Rossio havia ontem seis reverberos com a força iluminante de carvões de rôbro incandescente... Os globos que circundam a memoria dos Restauradores, e que são om fórmula de aquario fôco, tambem estavam a meia dose, dando-me a impressão de que o começo da Avenida, pelas trevas, era uma entrada de feitoria em Pungandongo... ou Casualala.

O que acontece com a luz na Praça dos Restauradores, um burro como eu dá logo pelo "gato"...

Ponham num quarto de pequenas dimensões uma vela acesa. A chama ilumina. Mas, se puzerem a mesma vela num salão de razoaveis dimensões, a luz perde-se e, perdendo-se a luz, só ha um remedio: aumentá-la.

Assim suceden nos Restauradores. Ou a logica do aproveitamento da intensidade da luz é uma batata ou estão a brincar comnosco ás lamparinas...

A *Puerta del Sol*, em Madrid, que tem a terça parte do nosso Rossio, pela sua iluminação dá-nos a impressão de ser muito maior do que a nossa *Central do Movimento electrico anglo-alfacinha*...

Ha vilas de torceira categoria em Portugal, com fundos camararios relativamente mais escassos do que os de Lisboa e mesmo em proporção a sua area, que, segundo ouvi dizer, estão melhor iluminadas.

A luz é a alegria na noite!  
A boa luz, nas arterias citadinas, leva-nos a casa com um sorriso tal que até vemos um anjo na nossa sogra. A falta de luz no caminho do lar impede-nos não só de levar a expressão alegre, mas, consequentemente, impede o beijo da esposa, que vê em nós uma criatura que acabou de sair duma camara ardente.

Senhores da Camara Municipal: escutai o meu alitre, que será um grande numero para as proximas festas da cidade.

Num dado momento, a um tiro do morteiro, todos os guardas nocturnos das areas circunvisinhas afluirão ás ombocaduras das ruas com as suas lanternas acesas... Bastará a claridade que deias sai, mil vezes superior a qualquer candieiro da iluminação publica, para o efeito ser surpreendente.

Sim, porque o guarda nocturno não usa a luz para ornamentar a barriega, mas, sim, para iluminar as escadas.

Bem sei que seria habituar mal o alfacinha com essa intensidade de luz umbelical, mas a Camara poderia facilmente lançar um imposto para uso desses uteis bipedes pirilampos e, assim, transformariam as praças e avenidas da Baixa em caudal luminosos. Seria uma alegria para os habitantes *ulissiponenses*, mas, embo'ra fosse a ruina das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade...

*Fiat lux vigilanti noturnus...*

E disse.

José Barbosa.

# Santo Antonio sem trabalho



—Nem pingal Ora aqui está porque este ano não houve bilhas partidas.

# Fitas faladas

O entusiasmado cinéfilo que for nesta semana ao Tivoli poderá apreciar mais uma novidade literario-cinematografica: *Os Semi...seraves*. Digo *semi* porque só vai metade. Ao que parece, os dois capitulos que se exibem são do Vitor, e os outros dois, que vão para a semana, são do Hugo. Ir tudo duma vez não tinha originalidade nenhuma nem convinha nada a proposito.

Para fazer um pouco de má-língua,—nós afinal não estamos aqui para outra coisa,—as outras tentativas de adaptação que o publico conhece teem muito mais propriedade que a produção de Henri Foscourt e Louis Nalps, pois são, como manda a rubrica, *miseraves*...

Quem deve rejubilar é a paladina-gem da linguagem que escreve sciencia som s e solta improperios contra o francesismo. Desta vez, *Les Misé-*



JEAN VALJEAN (Gabriel Gabriel)

tables veem, se não bem, pelo menos muitissimo traduzidos. O consciencioso legendista chegou a verter para português nomes e apelidos: Fantine deu Fantina, Magloire deu Magloria, etc. Por lapso, escapou-lhe traduzir Jean Valjean para João Valjoão e Père Fauchelevent para Pai Ceifaovento. Ora vá para o Vitor Hugo que o carregue!

Contar por miudos o argumento do celebre romance seria uma grave ofensa á cultura literaria e á paciencia do leitor. Quem é que nunca ouviu falar na regeneração do forçado Valjean, na santidade do bispo Myriel, na descida... cambial das acções de Fantine, na inflexibilidade inabalavel de Javert? Mas nem toda a gente sabe que o Gabriel Gabriel não sabe pôr uma cabeleira, que o Paul Jorge tem setenta e cinco anos autenticos, que a Sandra Milowanoff tem tanto geito para a ingenuidade como para a pouca-vergonha e que o Jean Tonlout, julgando que um dos personagens representava o Zé Povinho, se caracterizou conforme o modelo de Mestre Rafael Bordalo.

Não se pode dizer que a encenação tenha sido feita pelo Vitor Hugo em pessoa, mas, apesar dos cortes originarios e suplementares, não dá lugar a umas linhasinhas *fixes*.

Da interpretação, direi como dizia a liga do cutro: *Hanni soit qui mal y pense...*

Retardador.



—Tenha cuidado, homensinho, você não calcula como a senhora se põe de mau humor quando a acordam bruscamente.



# TEATRO

«RETROZ PRETO...»

**ILDA STICHINI E LUIZ PEREIRA**

ESTAO em moda as cartas. Como os parceiros andam sempre desarmados, jogam as ultimas por dá cá aquela palha. Coube agora a vez á Ilda Stichini, que endereçou epistola ao Alvaro de Andrade, queixando-se do pai Pereira. Aquilo não era veneno; era bondade.

O pior era a gramatica! Sofreu um destes *travestis* que nem a alma se lhe aproveitou!

■ ■ ■

A Severa vai fazer a *Mudragôa*? O que dirá o Dantas ao vêr-se assim traído, artisticamente?

■ ■ ■

DIZEM que a Auzenda de Oliveira se passa com armas e bagagens para o Nascimento Fernandes.

As *lagartizas* andam muito e muito depressa...

■ ■ ■

O Avenida vai meter *agua-pé*. Queira o publico *provar*, que a bebida não falta. Ha tanta sede, no verão...

■ ■ ■

O Armando de Vasconcelos quer cortar a colecta de empregariol

E' caso para dizer, atendendo aos 200 contos que meteu na algebeira: mais vale um passaro na mão que duas a cantar..

■ ■ ■

NA segunda-feira, embarcaram para o Rio, José Loureiro, Leopoldo

Quando se aplaude, já se está a chorar... por mais.

■ ■ ■

VEM ahi uma cantora japonesa, que se chama Tsuno-ko. Canta em todas as linguas, menos na dela. Olhem que um bocadinho de japonês aguçava o apetite. Não percebiamos nada, mas aplaudiamos na mesma...

■ ■ ■

O *Cosido á Portuguesa* está prestes a sair da panela. Almeida Cruz, que é o cosinheiro da revista, não abandona o petisco. O jantar deve ser servido pela companhia com a maior propriedade e limpeza.

Vamos vêr se o publico paga a conta e se frequenta o *restaurant*...

■ ■ ■

O Almada saiu-se um *Patriota* ás direitas.

Botou um discurso que convenceu a plateia. O Erico era o mais incredulo.

Compreende-oel! Não gosta que mexam no fogo sagrado de cada um. Será por causa dos incendios?...

■ ■ ■

O Gimnasio fechou. Entrou-lhe o perigo amarelo em casa. O publico, naturalmente, teve medo do contagio...

■ ■ ■

CONCHITA Ulia embarca para o Brasil ainda este mês. Quen a hierro mala...

**O Homem das 5 horas**



— Enquanto o Pereira fôr Pereira, eu se-  
rei sempre Strichinina.

Froes, Chaby Pinheiro, Jesuina Chaby e Brunilde Judice.

Erico Braga não compareceu. Haverá ainda possibilidades dum entendimento?

A Aldina de Sousa teve uma linda festa. Merecia-a. O *Bairro Alto*, cantado por ela, é como as guitarras quando namoram as estrelas: ouvem-se baixinho com o coração.

## As esquadras que se seguem...





## UMA ANEDOTA por semana

### Desapego dos bens do mundo

Certo dia, encontraram-se á mesa de um hotel, na Terra Santa, três indivíduos de nacionalidades diferentes, os quais, ao fim da refeição e de algumas palavras amáveis trocadas, compreenderam que podiam vir a ser bons amigos. Estabelecida rapidamente aquela intimidade propria de pessoas habituadas a viajar por longas terras, souberam que eram todos três sacerdotes, embora de religiões diferentes: um catolico, um protestante e um judeu. Viajavam na Palestina para visitar os lugares santos, que para todos são os mesmos, e, apesar da diversidade de crenças, assentaram em que juntos fariam a sua peregrinação, orando cada qual segundo os seus ritos e a sua fé.

Tão bem se deram que, desde logo, aprazaram para o ano seguinte nova viagem e novo encontro, e mais, estabeleceram o pacto de que até o fim das suas vidas sempre juntos fariam as suas peregrinações.

Durante largos anos, os três sacerdotes percorreram o mundo, na mais perfeita camaradagem, até que, já velhos e cansados, vieram a falar na morte que mais dia menos dia os havia de separar e, então, o catolico apresentou um alvitre: — logo que morresse um dos três, os dois sobreviventes, em sinal de desapego pelos bens do mundo e como homenagem ao amigo morto, iriam, em piedosa romagem, depositar mil libras cada um no tumulo do falecido.

O protestante manifestou imediatamente a sua concordancia, enquanto o judeu—que nem por ser sacerdote perdera as qualidades da raça—se torcia todo para dar, como deus, a sua aquiescencia.

Selado o pacto sagrado com efusivos apertos de mão, separaram-se e cada um se dirigiu á sua terra.

Ainda fizeram juntos algumas viagens, nos anos seguintes, mas um belo dia morreu o protestante.

Escravos da sua palavra, os dois sobreviventes dirigiram-se a Inglaterra para cumprir a sua palavra: depositar as mil libras no tumulo do amigo que a morte arrebatara.

Junto da sepultura fizeram as suas orações, cada qual segundo o ritual da sua religião e, findas elas, entreolharam-se interrogativamente os dois sacerdotes.

—Quem deve ter a primazia desta homenagem?

—E' você, disse o catolico, porque é o mais novo.

—Não, é você, disse o judeu, porque a sua religião é mais nova do que a minha.

Parece que a razão era de peso, porque o catolico, sem uma hesitação, abriu a sua mala de viagem, tirou dez notas de cem libras e depositou-as com a maior unção nos pés do caixão do amigo, indicando com um gesto ao companheiro que lhe tocava agora a sua vez de pagar aquella divida sagrada.

O judeu ergueu-se compungidamente, com uma lagrima a borbulhar ao canto do olho, puxou dum livro de cheques, passou um cheque de duas mil libras ao portador, collocou-o igualmente nos pés do atafal e tirou, como troço, as mil libras que o catolico acabara de depositar.

## UMA SENTIDA HOMENAGEM

# Mais uma subscrição

### ESCRITORES, JORNALISTAS, DESENHADORES

## Subscrevei para a desinteressada tesoura de prata

O *Sempre Fixe* tem tido, desde ha um ano, uma colaboração gratuita mas muito apreciavel, que sobremaneira concorre para o exito que cada vez mais se acentua e faz aumentar a sua tiragem a olhos vistos. Essa colaboração tem um especial merecimento, porque nunca foi solicitada. Ela entra-nos pela porta dentro todas as semanas, com a semcerimonia de uma visita de pessoas de familia, instala-se nas nossas colunas e apresenta-se sempre tão pontualmente e tão cheia de corte...sia que nada ha que censurar-lhe.

A esses nossos dedicados e solícitos colaboradores, que nunca nos apresentaram a conta, nem meteram um *vale* e apenas se teem limitado a meter a foice em seara alheia, os nossos mais efusivos e cor-deais agradecimentos. E mais: como testemunho da nossa eterna gratidão, abrimos hoje uma subscrição, destinada á compra de uma tesoura de *prata* para cada um deles, segundo o modelo que vai na

primeira pagina, tesoura que terá a missão de recortar todos os magnificos artigos, caricaturas, contos, versos, anedotas, etc., que temos recebido, num belo cursivo a tinta azul, tantas vezes ilustrados com caprichosos desenhos, alguns dos quais nos vão direitinhos ao coração, como verdadeiras setas.

A tesoura será, modestamente, de *prata*, e *dias* virão em que possamos repetir o brinde com uma tesoura de ouro. Tudo depende da graça, da verve, da intelligencia, do esfusante espirito dos nossos gratuitos colaboradores e do favor do publico.

A ninguem será permitido subscrever com importancia superior a um tostão, para que não venha a opinião publica censurar-nos por estarmos fazendo presentes á ousta alheia.

Nestas condições se inicia a subscrição.

*Sempre Fixe* ..... 10 cent.  
*Papá Diario de Lisboa*... 10 "  
O esoiador ..... 10 "  
O lapis azul ..... 10 "

A transportar ..... 40 "

## Chão d'Urtigas

### Cantigas para cravos

Nem sei se conte ou não conte  
Como a bilha te partia,  
Se Antonio eu fosse na fonte  
E tu lá fosses um dia...

Não ha presente tão rico  
Como aquele que me ofertas:  
Perfumado mangerico,  
Grilinho d'.zas abertas!...

S. João não se casou,  
S. João não teve bodas...  
Das moças sempre gostou,  
Mas sempre gostou... de todas!!

Aos cravinhos d'alegrete  
Preferi outro jardim...  
Dobaixo do teu corpete  
Tenho cravos para mim...

Santo Antonio viu-te um dia,  
Dêste-lhe logo no gôto...  
Tenbo ciumes... Maria,  
Dêsse santinho... maroto!

A S. Pedro fui pedir  
Uma das chaves do Ceu...  
Pôs-se o Velho a rir... E a rir  
Estê cravin'ço me deu!...

### Sátiras a varias...

Em tudo quanto te digo,  
Por mais que te desconponha,  
Uma coisa não comsigo:  
Vêr-te cõrar de vergonha!...

Armas em pérola rara  
Que se perdeu no enxurro,  
E a quem tu te tornes cara  
Tu saís cara como burro!...

Nos galopes da sangria  
Levas a palma a um pôtro:  
Depenas este num dia,  
No seguinte... esfolas outro...

Para teu uso, Lusbel  
Inventeu este rifão:  
«Quanto mais perto da pel',  
Mais longe do coração»...

Tens manias esquisitas,  
Como esta que resa a fama:  
De receber as visitas  
Sempre no quarto de cama!...

Em tudo paradoxal,  
Por varias coisas e loisas,  
E' no teu leito, afinal,  
Aonde menos repousas!...

## OS DITADORES populares



Um triunvirato que estabeleceu a ditadura do amor, com bailaricos, foguetes e alcachofras. E' uma ditadura verdadeiramente popular e que facilita o aumento da população.

**BRISTOL CLUB DANCING**  
Jantar concerto das 19 às 22 h.

Rui d'Aço.



## HUMORISMO NO ESTRANGEIRO



—Este ano vai uma temporada magnífica. Ainda não fui atropelado senão três vezes.



—Oiga lá, minha senhora, minha mulher tem 50 anos. Não poderia trocar-me por duas de 25.



—O senhor tem de esperar um pouco. O senhor está com o massagista e a senhora está fazendo a barba.



Ele:—Se não me queres, juro-te que me mato.

Ela:—O' filho, então mata-te, que eu prometo-te que serei tua esposa.

## PROPOSITOS DE IRONIA REDUZIDA

# Para que serve ter saúde?

Os humanos podem ser classificados em duas grandes categorias, conforme ides vêr, proficientemente assinado pelo dr. Whip:—os doentes e os medicos.

Alguem, ao lado, me objecta:

—Ha tambom as pessoas que passam bem.

—Que sabe você disso?... respondi-lhe eu, sem a menor amabilidade, franzindo as sobrancelhas, sobranceiramente... E com que direito um profano se mete a contradizer um especialista em coisas de medicina, que estudou anatomia no dicionario, a terapêutica nos catalogos das especialidades farmacêuticas e que descende, pela via feminina, duma herbanaria que, em 1743, desposou, em terceiras nupcias, um veterinario?

O meu contraditor fica esmagado, não dando mais pio, e eu continuei: Temos, pois, dum lado, os doentes, de outro os medicos.

Se não houvesse doentes, não haveria medicos.

E' portanto de toda a necessidade, não só que haja medicos para tratar os doentes, mas ainda que haja doentes para sustentar os medicos. Porque se todos os medicos morressem á fome, quem trataria os doentes? Não haveria mais homens sobre a terra. Nem mulheres... Como havia de ser aborrecido!

Não ha pessoas que gozem saúde.



A que se chama, com ofeitio, pessoas que passam bem?

São as pessoas que não precisam mandar chamar um medico.

Sendo os medicos feitos para tratar as pessoas, as pessoas que passam bem são, pois, pessoas que não se tratam.

E que acontece ás pessoas que não se tratam?

Morrem.

Ora, não se morre senão quando se está gravemente enfermo. As pessoas que passam bem são, pois, pessoas gravemente enfermas.

Não ha, á vista disso, pessoas passando bem.

Era o que se tornava preciso demonstrar-se.

A's vezes, as pessoas que passam bem chegam a comprehender a gravidade do seu estado e decidem-se a chamar um medico.

Morrem na mesma.

E algumas vezes muito mais depressa. Mas não é por culpa do medico. E' culpa das pessoas que teem saude, porque não estão acostumadas a estar doentes.

Os verdadeiros doentes são, pois, os que passam bem.

E' o que faz com que as pessoas doentes morram ás vezes.

Porque elas se tratam para molhar passarem.

A' força de passarem melhor, acabam por passar tão bem, a ponto de serem postas na categoria das pessoas que teem saude.

Ora vimos de vêr que as pessoas passando bem são verdadeiras doentes.

E', pois, muito perigoso gozar-se saúde.

Ahi está o motivo porque os medicos vêem com olhos tristes as pessoas que teem saude.

Dizem lá consigo:

—Este homem tem uma apparencia magnífica. Não tom o aspecto de calcular a gravidade do seu estado.

Isto prova que os medicos são grandes psicologos e os melhores amigos do homem, quer este esteja doente ou passe bem.

O seu diagnostico e o seu prognostico são infalíveis.

Com efeito, quer eles se dirijam ao homem que presume passar bem ou ao doente, eles podem, de certeza certa, predizer-lhe:

—Tu, meu amigo, passas um mau bocado e eu bem sei como has de acabar.

Predição que é impossivel de se fazer se não se fór medico.

Como se ha de distinguir um medico duma outra pessoa?

E' muito simples. A outra pessoa é a que está de cama.

O medico está á beira da cama. Segura a outra pessoa pelo pulso. Para lhe tomar o pulso... como ele diz. Na

realidade, para estar seguro de que outra pessoa, pelo menos enquanto ele lá está, não vai desta.

Depois disso, ele diz á outra pessoa que lhe deite a lingua fóra.

(Não a lingua dele, medico; mas a lingua da outra propria pessoa).

Em seguida, faz-lhe um certo numero de perguntas extremamente indiscretas, ás quais a outra pessoa não se sente á vontade para responder, quando é bem educada, e principalmente quando se esqueceu de meter a sua lingua para dentro.

Então o medico, com um ar paternal e de boa pessoa, proclama:

—Está bem, isso não será nada.

Sobre isso, ele oncho uma folha de papel com gafanhotos absolutamente ilegíveis, que o farmacêutico traduz para garráfadas de beberagens desagradáveis, que ele dá ao doente, e em escudos que o doente lhe dá, quando o que ele preferia era dar a sua doença de graça sem se importar a quem quer que fosse.

Mal o medico partiu, o doente sente-se melhor.

Porque lhe voltou a esperanza.

Como, com efeito, deixar de esperar tudo dum cavalheiro que sabe uma caterva de coisas que a gente ignora, que ele não diz, nem pode mesmo escrivê-las legivolmente?

Os medicos são, no entanto, grandes sabios e benemeritos filantropos. A prova está em que conseguem ás vezes livrar-vos de morrer.

Salvo, bem entendido, quando passardes de perfeita saude.

José PARREIRA.

## HUMORISMO NO ESTRANGEIRO



—Oiga, Maria. Este chá está muito revoltoso.

—Pois é a prova de que é da China, minha senhora.



—Minha mulher manda-me comprar um bocado de pano e é extraordinario o que acontece. Não me lembro se é um metro de largo por setenta e cinco de comprimento, ou setenta e cinco de largo por um metro de comprimento.



—Graças a Deus que já não desces a escada aos saltos.

—Sim, agora deixo-me escorregar pelo corrimão...



—Eu quero uma peça de piano. —Sinto muito, cavalheiro, mas aqui os pianos vendem-se inteiros.





O que se diz e o que se não deve dizer

# Mão? Não foi mão, foi cabeça... dos dedos

Finalmente! O Belenenses ganhou o campeonato de Portugal de foot-ball!

E temos até esta situação engracada dos rapazes de Belem, campeões do país e ilhas, não serem sequer campeões do Lisboa!

A' batalha suprema assistia o sr. general Carmona. Dava-lhe a direita, como delegado da Federação, o sportsman Mario Duarte que, para melhor afirmação da democracia do desporto, se conservou sempre do chapéu na cabeça.

Entretanto, no ground, a pragmatica e a correcção levavam pontapés, a ponto dos teams se esquecerem do andar o Cheio do Estado.

Na primeira parte, o Vitoria dominou—mas dominou em seco—sem goals.

E o Belenenses, quando lhe chegou a altura, na segunda parte—molhou a sopa o melhor que pode—e molhou-a por três vezes.

Independente de tudo isto—o vento fartou-se de jogar...

Em certa altura do match de domingo, um jogador saltou á bola. Mas como a não conseguiu alcançar com a cabeça, deu-lhe com a mão.

Dahi resultou o seguinte dialogo entre dois espectadores imparcialissimos:

«—Mão!»

«—Não foi mão! Foi cabeça!»

«—Pois foi! Foi com a cabeça dos dedos!»

O extremo árcio de Belem, o Pexinho, andava um pouco receioso na primeira parte do encontro com os setulalenses.

O receio natural de que o metessem em latas...

O record da Traversia da Mancha acaba de ser batido por um tcheco-slovaco chamado Ipasek, que cobriu os quarenta e dois kilometros em dez horas e três quartos.

Ha uma coisa curiosa a observar nas ultimas travessias.

O ante-penultimo «lentissimo» record foi estabelecido pela americana Ederle, nadando crawl—o estilo da velocidade pura.

O francez Michel estabeleceu o ultimo record—em Over-arm...

O tcheco que acaba de conquistar o titulo fez a travessia nadando de bruços, como os principiantes.

Donde se conclue que, quante mais devagar.. mais depressa.

Após isto, só resta que Bessone tente a prova, nadando de costas...

E não será para espantar que chegue—antes de ter partido...

Ainda a Europa estava mal refeita da proesa de Lindberg—chegava a Berlim o americano Chamberlain.

E já se anuncia outra partida do Nova York para o velho continente.

O Atlantico está sendo para os americanos—a Rua do Passadico...

Como, no Martinho, se comparassem as proesas de Chamberlain e Lindberg, o conhecido arbitro Silva Ramos resolveu a questão por uma forma profunda e definitiva:

«—O Chamberlain é muito mais esperto. E' sempre trazendo com elle o construtor. Se caissem, aquele já não tramaca mais nenhum...»

Consta que uma casa alema de gramofones contratou os doutores Monano e Salazar Carreira para a impressão de discos. Um dar-nos-ha os seus melhores fados. Outro: os seus melhores discursos.

A fama do rouxinol do Mondego só poderia ser igualada pela do rouxinol do Cam, o grande...

A revista automobilista O Volante vai editar um boletim de informação de estradas, classificando-as, quanto ao seu estado, em boas, transitaveis ou intransitaveis.

E, quando se pretenda dar um passeio pelo país, além da carta classificada, poderá requisitar-se um itinerario.

Dizem que os itinerarios são o

mais completos possivel, com indicações de garagens de recolha e reparações, venda de gazolina, oleos e pneus, hotel, farmacia, medico, hospital, etc., etc.

Não sabemos ainda se fonecera tambem o automovel para a viagem e uma companheira que goste de fazer vontades...

Os boxeurs profissionais estrangeiros adoptam, ás vezes, uns nomes algo extravagantes.

Apareceu agora, no Circo de Paris, um pugilista espanhol—Cyclone. Deve d'zer-se que, sendo um boxeur honesto, o seu jogo nada tem de cyclonico...

O francez Dastillon tomou a alcunha de Furacão.

Como os dois homens são do mesmo peso—meio-leves—seria admiravel organizar um combate entre os dois.

Imaginem que belo cartaz:

**CICLONE CONTRA FURACAO**

O resultado era, com certeza, um cataclismo!

Pergunta-nos um leitor o que é o rugby.

O rugby é um foot-ball em que o pontapé é dado com as mãos.

**Rebola-A-Bola.**

**GLUTÕES!...**

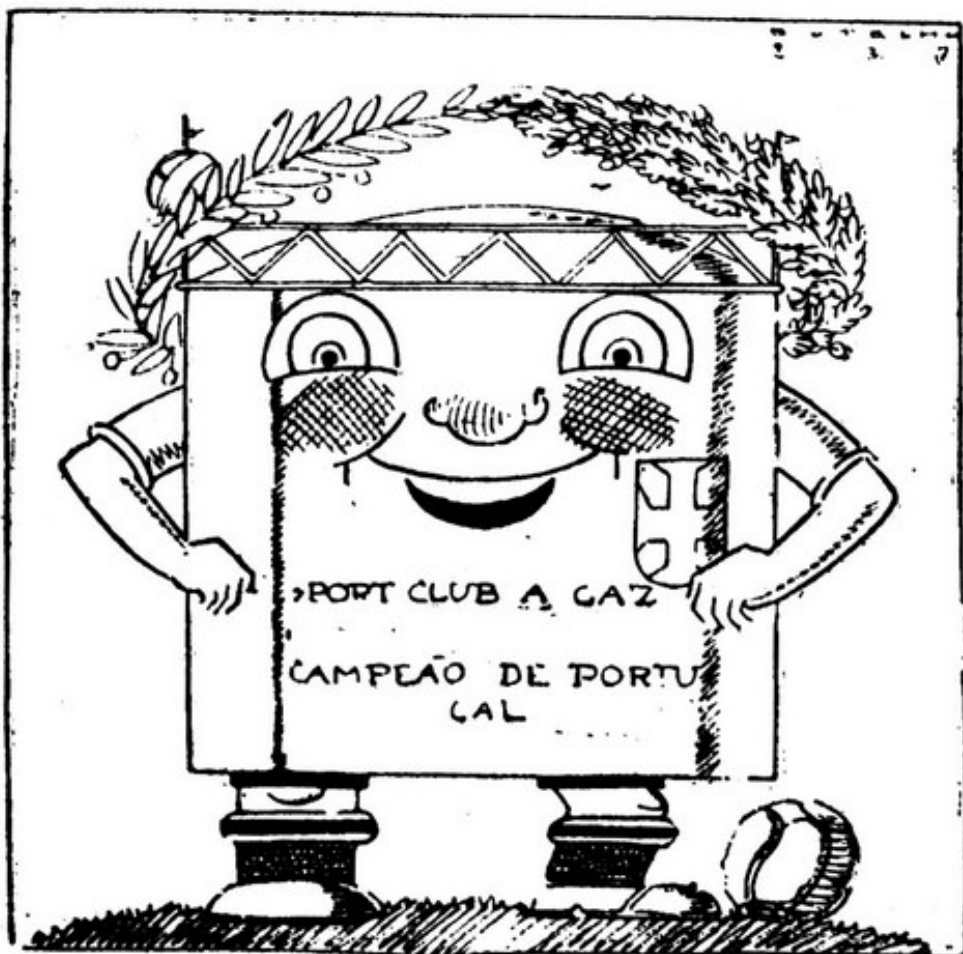
Esses ferozes «leões»  
Qu'andarão a hibernar  
Demonstraram ter... calções  
E botas para «shootar!»

Mal apar'ceu o calor,  
Saíram do seu buraco,  
Cheios d'alma e de vigor,  
Abrind' o «humano sacco!»

Comeram bem os rapazes!  
'Squeceram indigestões!  
Foram bastante vorazes,  
Demonstraram ser «leões!»

Eram beefs! Tinham ossos!  
Tragaram com alvoroço  
Carne assada em quatro brazas,  
Sem peles, limpa, sem ossos!

## O gaz acima de tudo



Ora bolas para a Sciencia

Cargri.

Amarelhet



**E vá de roda, fecha a roda, que vão todos á Curia**